

CADERNO ESPAÇO FEMININO: desafios enfrentados e espaços ampliados¹

Eliane Schmaltz Ferreira²
Dulcina Tereza Bonati Borges³

Resumo: Balanço da publicação Caderno Espaço Feminino do NEGUEM/UFU para o *Seminário Internacional Fazendo Gênero 9*. Neste trabalho evidencia-se a contribuição das revistas para a construção de um campo teórico e a adequação cada vez maior às exigências de uma produção editorial de qualidade.

Palavras-chave: Publicações. Estudos Feministas. Campo Teórico. Qualidade.

Abstract: Here we have a review of the publication Caderno Espaço Feminino of the NEGUEM/UFU for the *Seminário Internacional Fazendo Gênero 9*. In this work the contribution of the magazines is evidenced for the construction of a theoretical field and the adaptation to the demands which require editorial productions with a good quality.

Keywords: Publications. Estudos Feministas. Theoretical Field. Quality.

1 Uma primeira versão deste trabalho foi publicada nos Anais do Simpósio Temático 61. Publicações Feministas em debate: políticas editoriais e avaliações dos contextos do *Seminário Internacional Fazendo Gênero 9: Diásporas, Diversidades, Deslocamentos*, realizado na Universidade Federal de Santa Catarina, de 23 a 26 de agosto de 2010. Texto enviado em 18/09/2010. Aprovado em 12/04/2011.

2 Doutora em Sociologia pela USP, atual Coordenadora do NEGUEM – UFU e Profa. de Sociologia no Instituto de Ciências Sociais, da Universidade Federal de Uberlândia.

3 Doutora em História Cultural pela UFU, membro do NEGUEM-UFU e Profa. e Coordenadora do Curso de História da Faculdade Católica de Uberlândia - FCU.

O *Caderno Espaço Feminino* tornou-se atualmente uma publicação que acompanha todas as experiências da produção editorial acadêmica ao consolidar-se pela qualidade e diversidade de suas publicações e também por seus Conselhos e Comitê Editorial. A obtenção do status de revista acadêmica nacional já é realidade, desde 2008, demonstrada na qualificação do periódico pela CAPES. Esta revista tem tido alcance local, regional, nacional e internacional, recebendo artigos de várias localidades, o que a torna ainda mais instigante, profunda e abrangente. A periodicidade foi mantida, apesar dos tropeços tais como falta de recursos financeiros decorrentes de uma situação “periférica” no âmbito de divisão do trabalho intelectual, atrasos na diagramação da revista pela gráfica, dependência das correções feitas voluntariamente pelos membros do comitê editorial, pois não há previsão orçamentária para a remuneração destas tarefas editoriais, desafios que vêm sendo enfrentados.

Quanto à melhoria da sua divulgação outras ações projetadas em 2004 estão sendo cumpridas tais como: entrada da revista no SEER/IBICT e no Portal de Revistas Feministas, um espaço na web para a divulgação eletrônica das revistas e, a garantia da presença das publicações impressas em eventos nacionais e internacionais ligados ao campo de estudos feministas e de gênero. Enfatizamos a importância destes portais para a circulação do conhecimento em grande velocidade nos fluxos de informação, imagens e símbolos constituindo atualmente em uma biblioteca virtual.

A proposta em nossos estudos desenvolvidos no Núcleo de Estudos de Gênero, Violência e Mulheres – NEGUEM-UFU, e a publicação do *Caderno Espaço Feminino* é defender uma caminhada rumo não só a uma reflexão crítica da realidade empírica com que deparamos na pesquisa mas também em termos de construção/produção de conhecimento, especialmente no campo teórico do gênero como categoria de análise social, sem perder de vista os compromissos coletivos que animam o nosso trabalho de reflexão e práticas, juntamente com as instituições ligadas aos movimentos sociais ou de formulação de políticas públicas.

Um primeiro balanço da produção do *Caderno Espaço Feminino*⁴ do primeiro volume até 2003, foi feita por ocasião do II Encontro de Publicações Feministas, realizado em Florianópolis no período de 23 a 30 de outubro de 2003, organizado pela *Revista Estudos Feministas* com o apoio da Fundação Ford.

Neste trabalho objetivamos refletir sobre a contribuição do *Caderno Espaço Feminino* nos anos 2004 a 2008, trocando experiências com as editoras de revistas nacionais internacionais, tendo em vista a ampliação do campo de divulgação de ambos os tipos de publicação, refletindo sobre o próprio feminismo, percebido em suas múltiplas dimensões políticas e qual se constitui nossa diferença em termos de um contexto cultural.

O vol.12, nº 15/2004, buscou agregar para atender uma demanda de leitores (as) cada vez mais exigentes, um dossiê organizado por Cristina Scheibe Wolff e Lidia Possas intitulado “*Gênero e Representações: histórias, imagens e literatura*”, incorporando seis temas apresentados no XXII Simpósio Nacional da ANPUH realizado em João Pessoa, no período de 1º de agosto de 2003, dois artigos do México, o primeiro revelando a precariedade das condições de vida dos setores menos favorecidos da sociedade mexicana, em especial, a situação das mulheres, o segundo convidando, por meio do olhar dos viajantes estrangeiros que visitaram o Estado de Veracruz durante o século XIX, a conhecer o cotidiano feminino nesta sociedade, e uma seção biográfica cujo objetivo foi tirar do anonimato ações de mulheres que interferiram no cenário político, econômico, social e cultural de Uberlândia. O gênero feminino continua como o principal objeto de estudo dos trabalhos aqui apresentados mas a partir das propostas da nova história cultural, em que os jogos de representação e linguagem não são “simples jogos de palavras” mas complexos jogos sociais, que envolvem conflitos políticos e modos de vida.

⁴ Esse trabalho intitulado “*Caderno Espaço Feminino: ampliando espaços e enfrentando desafios*”, foi publicado no vol.12 nº especial da *Revista Estudos Feministas* (set-dez 2004) p.157-163.

O dossiê, seção dedicada a temas específicos para além da reflexão teórica e metodológica e a seção biográfica, mais artigos, resenhas e entrevistas foram constantes até o vol.16 nº 19 de 2006. O registro e visibilidade das ações das mulheres se deu também na capa da revista. A primeira biografia mostra a trajetória de Olívia Calábria que em sua ânsia pela transformação social por relações mais solidárias e justas inaugura a seção biografia do *Caderno Espaço Feminino* vol. 12 nº15 2004, revelando inúmeras memórias dos feitos feministas locais. No campo teórico, a revista tem tido a tarefa de problematizar a dicotomia conceitual entre teoria e prática, constituindo um modo de ler e interpretar o mundo, e de produzir discursos que interfiram nos contextos em que atuamos como a mais fundamental forma de luta política contemporânea.

No vol. 13, nº 16/2005, o dossiê Gênero e Educação veicula parte dos estudos e debates neste campo, por entender que as escolas são importantes veículos de transmissão de valores e normas de conduta que são absorvidos e reproduzidos pelos atores sociais que as freqüentam. Sendo assim, as diferentes maneiras de conceber a qualidade da educação, estão marcadas, entre outros determinantes, pelas relações de gênero, ou seja, por formas masculinas e femininas de pensar o magistério, a atuação docente, o desempenho discente e as relações estabelecidas no interior do espaço educativo. Estes estudos naquele momento não estavam recebendo atenção necessária, principalmente dos (as) pesquisadores (as) ligados à área de educação. A maioria dos(as) professores(as) desconhece a diferença entre sexo, gênero e sexualidade e mostram-se inseguros e despreparados(as) para lidarem na escola com esses aspectos das relações humanas.

A seção artigos desse número dá destaque a pesquisas de áreas disciplinares distintas, o que reflete a demanda de pesquisa multidisciplinar. A figura feminina destacada é Antonieta Vilela Marquez (1920) (foto da capa), cujos primeiros escritos em jornais da cidade propõem o sufrágio feminino, bem como a ampliação da educação para a mulher como forma de conquistar um mundo predominantemente masculino. O feminismo como prática política nasce como

um lugar de disputa e negociação de poder, com o visível alargamento do campo nas últimas décadas. Esta publicação como interlocutora desses debates insere-se nesta arena, donde convergem os discursos de dentro mas também de fora do espaço acadêmico, onde há a negociação de sentidos.

O dossiê do vol. 14, nº 17/2006, Gênero e Literatura, compõem-se de 4 artigos que tratam das representações do masculino e do feminino no ideário de seus(suas) respectivos(as) autores(as). A biografia conta com a contribuição da professora Jane de Fátima Silva Rodrigues, agora para trazer à luz da história de Uberlândia um pouco da vida e experiência de Maria Dirce Ribeiro, primeira vereadora de Uberlândia (1954). A entrevista desse número foi feita com a escritora Marta Azevedo Pannunzio, premiada no Brasil e no exterior pela excelência de suas histórias infanto-juvenis. Neste número também são apresentados dois artigos frutos de uma pesquisa intitulada “Repensando as Relações de Gênero nos Processos Crimes em Uberlândia 1970-1980” projeto de pesquisa desenvolvido no NEGUEM financiado pela FAPEMIG.

O vol.15, nº18/2006, retoma na seção dossiê a temática Gênero e Educação com três artigos nacionais e um internacional, onde são investigados saberes e práticas docentes entre crianças que rompem com uma suposta normatividade de gênero na Educação Infantil. Neste número foi apresentada uma resenha escrita por Ricardo Japiassu “Vozes relegadas e histórias femininas do sertão pernambucano”, sobre a vida de diferentes mulheres a partir de relatos orais e histórias que compõem o imaginário daquela população. A seção biografia, com mais uma contribuição de Jane de Fátima Silva Rodrigues, trouxe a experiência de Adorama Agel da Cunha (capa) outra mulher de expressão.

O vol. 16, nº 19/2006, trouxe trabalhos mais aprofundados sobre temas ainda polêmicas da descoberta político-teórica da multiplicidade feminina. A partir desses estudos não dá mais para fixar isolando o gênero de outras determinações sociais, de outras variáveis independentes, de outras pertencas coletivas das mulheres. A nova exigência passa a ser que estas análises não podem ignorar o fato histórico-empírico-

-existencial de que a experiência de gênero, está intrinsecamente vinculada com os outros aspectos significativos da pertença cultural – a classe e a raça – sob pena de não dar conta da verdadeira relação de opressão que o próprio sexismo representa. O artigo de Fátima Machado Chaves, “O Trabalho Feminino Doméstico em Escolas”, investiga como as desigualdades sócio-econômicas articuladas às raciais e de gênero contribuem para o processo saúde/doença das serventes e merendeiras das escolas do Rio de Janeiro. Em geral são mulheres negras e pobres, ex-empregadas domésticas com dupla ou tripla jornada de trabalho. O texto de Marta Helena da Silva, “Mulheres Negras no Mercado de trabalho”, amplia essa discussão remontando a história do preconceito no Brasil e sua relação com o mercado de trabalho.

No ano de 2007, recebemos um comunicado do Hispanic American Periodics Index (HAPI), da Direção Geral de Bibliotecas da Universidade Nacional Autônoma do México (Clase) e da Base de Dados Francis/INIST com a intenção de aceitar a inclusão da publicação Caderno Espaço Feminino em seus índices. O HAPI analisa 290 revistas de estudos relativos à América Latina nos Estados Unidos. A ampliação do intercâmbio junto a outras universidades, especialmente as internacionais, cumpre o objetivo de dinamizar a troca de pesquisas e enriquecer nossa produção.

O vol.17, nº1/2007, trouxe dois artigos internacionais e um dossiê intitulado “As representações do feminismo” organizado pelas professoras Joana Maria Pedro (UFSC), Janine Gomes da Silva (Univale) e Marlene de Fáveri (UDESC) sobre questões ainda polêmicas da multiplicidade feminina, temática recorrente nos dossiês. O Caderno contou ainda com uma resenha, contribuição de Fabrício Romani Gomes: “Princesa Isabel do Brasil – gênero e poder no séc. XIX”, tema de uma biografia de BARMAN, Rodrick J., Trad. de Luiz Antônio Oliveira Araújo e uma análise de práticas desenvolvidas na sala de espera da organização não-governamental SOS Ação Mulher/Família de Uberlândia.

O vol. 18, nº2/2007, apresentou outra temática recorrente na seção dossiê: Representação do Feminismo na Literatura e História. Nesse dossiê destacou-se as abordagens que buscam compreender os pro-

cessos de construção das representações femininas e das relações de gênero na produção da narrativa literária. Outros artigos apresentam os resultados de investigação acerca da produção literária brasileira.

O vol.19, nº1/2008, inovou na temática ao propor a composição de um dossiê sobre comida e gênero. Organizado pelas professoras Mônica Chaves Abdala (UFU) e Renata Menasche (UFPEL), que enfrentaram o desafio de sistematizar uma reflexão a respeito destes estudos associados às práticas femininas. Tímidos e pouco numerosos a partir das décadas 1960 a 1980, no Brasil, sofreram um verdadeiro boom nos anos 1990, enfocando aspectos os mais variados, relativos à cultura e identidades regionais, estudos étnicos, histórias de alimentação, e análises de literatura ou de cinema. No conjunto dos artigos uma questão chamou a atenção: a recorrência da análise da invisibilidade. E pensá-la foi o ponto de partida para trazer a visibilidade de práticas de mulheres como também de homens, associados à cozinha. Ao incorporar a perspectiva de gênero, isso trouxe para as reflexões características fundamentais de tal perspectiva. De um lado, a possibilidade de uma análise multidisciplinar, um diálogo efetivo entre as Ciências Sociais, a História e a Nutrição que está presente em muitos textos do dossiê. De outro, a perspectiva de rompimento com as análises do tipo binário, que tradicionalmente associam a esfera doméstica com o domínio masculino.

O vol.21, nº1/2009, retoma a temática Comida e Gênero, Gênero e Representações, Sexualidade, Política Feminista. Destaca-se o artigo de Vicente Augusto de Figueiredo intitulado “Gênero, patriarcado, educação e os Parâmetros Curriculares Nacionais”, que discute a relação gênero e educação e como este tema é apresentado nos Parâmetros Curriculares Nacionais expondo o porquê da ausência desta temática no currículo dos cursos de formação professores. Silvana A. Mariano reflete sobre o feminismo e o movimento de mulheres colocando-os como importantes atores para a análise das temáticas sobre o Estado e a democracia no Brasil da década de 1990, sobretudo na definição de políticas públicas institucionais. “No tempo da delicadeza: ensaio sobre a suavidade da Imperatriz Dona Leopoldina do Brasil”, Ricardo Japiassu revela

por meio de documentos um estudo sobre a importância da atuação da Imperatriz nas decisões políticas do primeiro reinado.

Como ficou evidente o dossiê passou a ocupar um espaço maior no *Caderno Espaço Feminino* no período analisado constituindo inclusive um volume completo que foi o de Comida e Gênero. O dossiê representa a articulação da revista com as demandas dos seus leitores(as) e com as necessidades de promover o debate sobre temas específicos. Os artigos tanto da seção dossiê quanto da seção artigos são predominantemente acadêmicos. Nessa perspectiva, o gênero continua sendo um movimento de expansão das fronteiras da crítica feminista, cujos paradigmas já não davam conta das demandas colocadas pelos embates vividos tanto nos enfrentamentos teóricos quanto nas disputas políticas travadas pelas feministas. Paradoxalmente, essa abertura promovida pelo gênero tem resultado muitas vezes na neutralização do caráter mais contundente do feminismo que o desvincula de sua história de lutas.

Um dos formatos mais usados além do artigo é o depoimento ou testemunho – que valoriza menos a reflexão teórica ou a análise e mais o relato e a reflexão sobre a experiência vivida de mulheres de distintos setores. Outro formato é o de debate ou mesa-redonda, privilegiando a oralidade e a polêmica. Quanto aos enfoques presentes nos artigos eles são múltiplos e não excludentes. Os principais assuntos foram política feminista, divisão social do trabalho, sexualidade, educação, comida, representações de gênero na história e literatura brasileira. A maioria dos artigos relativiza as oposições como: natureza e cultura, sexo e gênero, masculino e feminino, desconstruindo “verdades” que justificaram a opressão feminina, buscando a superação dos limites políticos que foram sendo impostos a todos os segmentos marginais em relação a uma minoria masculina e branca. E ainda dos limites epistemológicos instalados no interior das próprias práticas feministas. Outra característica foi o fortalecimento do diálogo internacional, em especial com autores(as) mexicanos(nas). A publicação em gênero e feminismo nos *Cadernos* ainda é uma atividade eminentemente feminina. 76% dos autores são mulheres e 24% são homens.

A qualidade alcançada pelo *Caderno Espaço Feminino* continua em parte pelo empenho do seu Comitê Editorial e do Núcleo de Estudos de Gênero, Violência e Mulheres – NEGUEM da Universidade Federal de Uberlândia que apesar das dificuldades, contradições e limitações participa intensamente na constituição de um campo de estudos de gênero no Brasil. Desde a sua implementação contribui com disciplinas, cursos, pesquisas, eventos que ampliam as perspectivas de leitura, investigação, divulgação e debate sobre a temática, além dos contatos com órgãos congêneres no Brasil e exterior. O NEGUEM conta com uma razoável biblioteca que serve a toda a comunidade do município e região.